

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria



Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- Erro Judiciário -

Conforme noticiámos no nosso último número, o Manuel Assunção, dos Moninhos Cimeiros, da freguesia de Aguda, deste concelho, condenado em 4 de Março, no Tribunal Judicial desta comarca, a pena maior, por ser indicado e julgado como autor, involuntário, da morte de Antonio Lopes, dos Moninhos Fundeiros. Nas investigações a que procedeu o agente Anacleto da policia de investigação de Lisboa, concluiu que o Assunção está inocente.

Como autor do crime, indigita-se Antonio de Abreu Neves, dos Moninhos Fundeiros, sobrinho da vítima.

O referido agente Anacleto, já deu por findas as suas investigações, tendo entregado ao Tribunal, o processo com o indigitado criminoso Antonio Abreu Neves e as testemunhas perjuras Manuel Caetano Neves, Joaquim dos Santos, Rosa Mendes, Manuel Abreu Neves e Joaquim Mendes, estes dois como tendo induzido as testemunhas a virem jurar falso ao Tribunal.

Entregues ao Tribunal, aguardamos que os Meretíssimos Juizes se pronunciem sobre o castigo que merecem, as testemunhas perjuras que iam levando ao degredo um inocente.

O Assunção, espera ainda na cadeia desta vila, que seja novamente julgado.

Este pobre e inocente Assunção que há seis ou sete meses, se encontra preso, tendo passado as maiores privações na policia de investigação criminal de Coimbra para onde foi conduzido, logo que faleceu o Antonio Lopes, quem o indemnisa destes maus tratos, privações, vexames, a que o sujeitaram?

A sociedade exige, mais: impõe que os culpados sejam rigorosamente punidos.

E' preciso que a justiça da nossa terra, acabe e duma vez para sempre com as testemunhas falsas, perjuras.

O caso de agora não é mais do que a repetição do que se tem feito, neste Tribunal, há anos a esta parte.

Ainda há muito pouco tempo, nós fomos vítimas dum caso semelhante.

Chamámos à responsabilidade Estevão Simões, negociante de peixe, das Bairradas, por ele se negar a pagar uma importância que nos devia.

Provámos com testemunhas qualificadas que eramos crédores da importância pedida, pois a-pesar-disso, o Estevão Simões leva ao Tribunal, Manuel Teixeira, Manuel Lopes Bruno e Artur da Silva, que com toda a desfaçatez, vão dizer que o Estevão, não podia ser responsável pela divida pedida, porquanto ele nunca tinha possuido a caminheta «Fiat» a que as peças compradas se destinavam.

Estas três testemunhas, afirmam isto em pleno Tribunal quando é certo, era e, é ainda, do conhecimento de toda a gente do concelho, que o Estevão possuía a caminheta referida, ao tempo que lhe pedíamos a divida.

Pois a-pesar disto, estes individuos, ensaiados e acolitados pelo falso procurador, fazem afirmações desta natureza, em pleno Tribunal, pretendendo pôr em cheque a razão do pedido.

E o que é mais extraordinário, é que passados poucos dias, após a douta sentença, é o próprio Estevão quem vem ter com o nosso advogado e lhe diz: sr. dr. Côrte-Real, confesso-me devedor, é de facto verdade, julano ser crédor da importância que me pediu.

Tendo sido levado a negar, pelo falso procurador, quero fazer no jornal da terra a declaração clara e terminante de que sou devedor daquela importância.

E' fantástico, mas é verdade, é assim mesmo.

A declaração veio, mas as testemunhas ficaram impu-

Torneio de tiro aos pratos

A Comissão da Feira, desta vila, para comemorar festivamente a inauguração da feira mensal, tem em organização, para o dia 4 do próximo mês de Junho, alguns numeros de atractivos, entre os quais se conta um torneio de tiro aos pratos.

E' este um divertimento interessante para todos e muito especialmente para os caçadores.

Ali se treinam e regulam o tiro, sobretudo para a caça da perdiz.

Pensa aquela Comissão em fazer reverter para a Misericórdia, 50 % do produto líquido da receita do torneio. Merece, por isso, os nossos aplausos.

O campo escolhido para aquele curioso desporto, supomos ser no Cabeço do Pião e será vedado em determinada extensão para que, quem melhor desejar apreciar tal divertimento, dispenda generosamente uma pequena quantia, que ainda se estipulará, logo que desejar ir para o interior do vedado recinto.

E' de supor, dado o fim altruista a que se destina parte da receita líquida, que não só a afluência de concorrentes ao torneio, mas também de espectadores, seja numerosa.

nes, assim como o falso procurador.

Assim temos vivido, neste regimen de degradação de jurar falso. E se não fora a austeridade dos Magistrados da nossa comarca que, agora senhores dos meandros de que certos individuos se servem para atingirem os seus fins, que é para estes um modo de vida bastante rendoso, nós corríamos o risco de ir parar dum momento para o outro á Penitenciaria.

E para isso, bastaria aparecer um homem morto, o resto, a prova, faziam eles.

Isto que aqui dizemos, não é novidade para a gente da nossa comarca, é do conhecimento geral e público.

Mas o que urge, é que se reprima, que apareça o homem capaz de sunear e castigar os responsáveis.

E' o que a comarca exige, é de resto a satisfação que os ilustres Magistrados têm necessidade de dar à sociedade sã deste meio, para prestigio da verdade e da justiça.

E que assim sucederá, não temos dúvida alguma.

Os actuais Magistrados, são o penhor de que a justiça vai carrilando pelo seu verdadeiro caminho.

Factos & Noticias

Escola de Arega

E' com muito prazer que aqui registamos o facto do edificio escolar de Arega já se encontrar concluido.

Vemos que os assuntos de instrução estão sendo tratados com o merecido carinho pela digna Comissão Administrativa Municipal do nosso concelho.

O seu ilustre Presidente, o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, acompanhado por alguns dos seus amigos, foi no dia 11 do corrente até à antiga vila de Arega para observar o estado das obras e a sua conclusão.

Sua ex.ª veio satisfeito com os trabalhos lá executados e ainda muito reconhecido pela maneira como foi recebido pelos srs. José Simões Baião e Henrique de Oliveira e Silva Soares, professor oficial na sede daquela freguesia.

Não achamos supérfluo repetir que, ultimamente, as escolas do nosso concelho, quasi na totalidade, têm experimentado larga reforma.

O clamor constante dos seus professores, encontrou agora eco e conquistou finalmente a decidida e bemquista acção dos detentores do poder, nesta parcela do distrito.

Há mesmo muitos anos que, entre nós, aquele facho luminoso, que é a instrução, permanecia mergulhado nas trevas de uns edificios escolares em ruínas, providos uns com farrapos e mais detritos a que chamavam mapas e material didáctico, com pedaços de madeira carcomida que há dezenas de anos tiveram o nome de carteiras e outros, nem com estas velharias, porque as criancinhas para estarem sentadas, tinham de se fazer acompanhar de banquinhos e os seus professores aguçavam-lhes a curiosidade apontando-lhes as paredes nuas e negras.

Magoamo-nos por assim nos exprimirmos mas é a verdade.

Era o que se passava nalgumas escolas do nosso concelho.

Porém, "tarde é o que não vem", e, portanto, hoje, rejubilamos com o que se tem conseguido e proclamamos bem alto a nossa admiração por todos aqueles que ainda sentem, que ainda compreendem a falta que faz a instrução ao nosso povo, que é bondoso e não regateia a dádiva da sua quota parte, para auxiliar a concessão de tudo que lhe possa trazer benefícios.

E' assim que nós pensamos e, tendc sempre por guia a estrela rutilante de tudo que seja progresso, estamos inteiramente ao nível das almas boas e generosas da nossa terra.

Cabe, pois, agora a Arega a vez de nós felicitar-mos o seu povo por mais este beneficio que acaba de usufruir.

Construção do Novo Hospital

Continuando a noticia dos donativos para a construção do hospital e que iniciámos no n.º 317 do nosso jornal, temos a acrescentar:

Anibal Silveira Herdade — 100 pinheiros para andaines.

Polibio Fernandes das Neves — 4 pinheiros.

José Simões Baião, de Aréga, pôs à disposição da comissão um pinhal, donde se podem aproveitar cerca de 100 pinheiros.

Uma inocente lembrança

Como estamos em meados de Maio, mês das flôres, talvez embriagados pelo suave perfume que elas exalam, lembramo-nos de recordar aos ilustres componentes da comissão das Festas do S. João que distamos delas, apenas um mês.

Isto vem a propósito da recordação saudosa que conservamos das retumbantes festejos que nos anos anteriores se têm feito ao popular santinho, tão querido do nosso meio que até o seu dia foi escolhido para folgança dum feriado municipal.

Recorte

Apraz-nos transcrever do jornal «Diário de Noticias», a local que segue:

O sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, laborioso industrial desta vila, inventou, há tempos, um engenho para tirar água de poços. «Hidromecânico». Com o objectivo de aperfeiçoar o seu trabalho, conseguiu, ao fim de grandes esforços, inventar uma outra máquina de vantagens enormes sobre a primeira, e de diferentes características.

A máquina agora executada pode ser montada num poço de qualquer profundidade, e uma vez montada não requiere cuidado algum, pois não tem valvulas, buchas ou correntes. Trabalha sobre um rolamento de esferas, e será posta a funcionar per um motor colocado ao cimo do poço que, dando movimento a um impulsor colocado no fundo do mesmo, fará elevar a água a qualquer altura, por meio de dispositivos especiaes colocados de 30 em 30 metros.

O sr. Pinhão calcula assim que, um tubo de 1 1/2 polegadas dará um rendimento horário de 10.000 litros, a 2 polegadas, 18.000.

Vai o seu autor montar brevemente uma destas novas máquinas num poço de 23 metros de profundidade, sendo pública essa experiencia.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Pela nossa Câmara

A Comissão Administrativa da nossa Câmara deliberou: que seja posto em arrematação no próximo dia 24 do corrente, o arrendamento dos sobejos da água do chafariz público da sede da freguesia de Aguda.

—Que seja posto em arrematação o arrendamento da casa do talho e matadouro municipais, e o exclusivo do fornecimento de carnes verdes neste Concelho, pelo espaço de seis meses, Julho a Dezembro, inclusivé, do ano corrente, no próximo dia 31 deste mês;

—Oficiar à Direcção da Assistência Nacional aos Tuberculosos, remetendo quatro mil oitocentos e quarenta e sete selos daquela assistência, e informando, a seu pedido, ter sido o ex-chefe da Secretaria Municipal Sr. Augusto Severino da Silva quem, particularmente e sem qualquer responsabilidade para a Câmara, estava encarregado da venda daquêles selos, devendo portanto, dirigir-se áquele mesmo sr. para liquidação de contas.

“Condenando a morte,”

Faminta a morte levou
Como outrora Deusa Jove
Para um céu de Reou
Uma alma branca de neve.

Tu deixaste uma alma fria,
E a todos metes horror;
Roubaste toda a alegria
Levaste todo o amor.

Implacável como Herates
In tens caprichos insanos.
Esse anjo que tu levaste
Apenas tinha vinte anos...

Oh! Não viste, que loucura!
A terrível agonia:
Arrobataste a frescura.
Deixaste a monotonia.

Maldita sejas; ó morte,
Sendo eterna como Fresto
Que tenhas a mesma sorte
Essa sorte que lhe deste

Vingança! Já saciaste?
Vou dizer-te como Léo
Esse anjo que tu mataste
Já subiu há muito ao céu

A' filha do meu eterno amigo
Abílio A. de Barros, do
Albe'tino
Em 6-5-933

EDITAL

Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, no dia 31 do corrente mez de Maio, pelas treze horas, na Sala das Sessões da mesma Câmara, se procederá á arrematação da venda das carnes verdes. (vaca, vitela, chibato, carneiro e porco), tudo compreendido nos mezes, de 30 de Junho a 31 de Dezembro do corrente ano.

As condições estão patentes na Secretaria desta Câmara todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 11 de Maio de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Manuel Simões Barreiros

Capitão António S. Godinho

Após uma melindrosa operação, faleceu no próximo passado dia 13 em Lisboa, este illustre official de infantaria 11.

O extinto era natural de Aguda, e tio do nosso amigo Abilio Mendes.

Com a sua morte desapareceu uma das mais prestigiosas figuras do Exercito Português, um dos homens que mais nobre e inteligentemente, serviu o seu país. Capitão Atónio Simões Godinho, combateu durante a grande guerra em Africa, e outra finalidade não teve em vista, do que servir Portugal, que éle amou e defendeu com a sua espada.

A sua bravura manifestou-se-lhe em todas as campanhas em que entrou e as numerosas medalhas que lhe constelavam o peito são as paginas brilhantes da historia deste official que tão altos e relevantes serviços prestou à Pátria e á República. Ao Exercito Português, lega um nobre exemplo de sacrificio e trabalhos desenvolvidos em defesa da pátria.

O seu funeral, realizado em Setubal, deve ter constituído uma imponente e sentida homenagem de pesar.

A' familia do extinto as nossas dolorosas condolências.

FALECIMENTO

Após doloroso sofrimento, faleceu no dia 3 do corrente o Sr. José Lourenço, viuvo de 65 anos de idade, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural da freguesia de Campêlo deste Concelho de Figueiró dos Vinhos, que residia em Lisboa, no Beco das Barrelas, N.º 4-1.º e era pai dos Srs. Manuel Lourenço, socio da firma Lourenço, Ferrão & C.ª e Eduardo Lourenço, comerciante e Antonio Lourenço empregado bancario e das Sr.ªs D. Encarnação e D. Olinda Maria e irmão do Sr. João Lourenço, proprietario, sogro dos Srs. Artur Lourenço, industrial e Manuel Simões, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e tio dos Srs. José Lourenço e Alvaro Lourenço, socios da firma Lourenço, Ferrão & C.ª e Manuel Lourenço, comerciante e Alfredo Lourenço, empregado no comércio, cujo funeral se realizou no dia 4 do corrente, para o cemitério do Alto do S. João, tendo-se incorporado no prestituto funebre, numerosas pessoas de família e amigos do extinto. Deixou profundas saudades em todos que com ele privavam.

Dirigiu o funeral o Sr. Ventura das Neves.

Trespasse

Trespassa se estabel. cimento em optimo local, nesta vila de Figueiró dos Vinhos. Nesta redacção se diz

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico de que no dia 24 do corrente mez de Maio de 1933 perante a mesma Comissão e na Sala das Sessões da Câmara Municipal pelas treze horas serão postas em arrematação por um ano os sobejos da água da Fonte da Aguda.

A base de licitação, trezentos escudos (300\$00)

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

E, para constar e se não alegar ignorancia se mandou passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares publicos do costume

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa

(a) Manuel Simões Barreiros

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 21 do próximo mez de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça pela terceira vez e sem valor afim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, os prédios abaixo designados penhorados nos autos de carta percatória para avaliação e arrematação de bens, extraída dos autos de execução por custas e selos e em que são execução Joaquim Simões Lucas e mulher Maria de Jesus Lucas Mendes, residentes no Funtão Fundeiro, freguesia de Campêlo desta comarca a saber:

- a) O direito e acção que os executados têm a uma quarta parte de umas casas de habitação, no sitio do Funtão Fundeiro, freguesia de Campêlo.
- b) o direito e acção a uma quarta parte de um pinhal site em Vale de Moinho, limite de Funtão Fundeiro da freguesia de Campêlo.
- c) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de rega, sita à Vinha, limite de Funtão Fundeiro, freguesia de Campêlo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, com proprietários e pessoas que se julgnem com direito aos referidos prédios, ou ao seu produto, a virem de-dusi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Abril de 1933.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar
Rua 1.º de Maio, 131-1.º

Clinica em Torres Novas
Praça da República, 2-1.º

Clinica em Figueiró dos Vinhos
às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ªs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 21 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à 1.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do abaixo indicado, os dois prédios penhorados na execução hipotecária que Armando Simões de Sousa Ribeiro, da Pedra do Ouro, move contra António Simões Neto e mulher, da Ponte de Vale de Tábua, desta comarca.

MOVEIS

1.º—Uma terra de sementeira com um carvalho, situada na Ponte do Vale de Tábua, freguesia de Aguda, confronta do norte com a estrada; nascente com caminho; sul com herdeiros de Joaquim Godinho e poente com o Ribeiro. Vai à praça no valor de 300\$00

n.º 2 Uma morada de casas altas de habitação com terra de sementeira e oliveiras pedregadas, sita na Quinta do Salgueiro, mesma freguesia, confinando tudo do nascente e norte com Maximina da Costa Simões, sul com a estrada e poente com o Ribeiro. Vai à praça no valor de 7.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos ao 29 de Abril de 1933.

O escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva
Advogados

CASTANHEIRA DE PERA

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca do Figueiró dos Vinhos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'esta anuncio, citando os herdeiros incertos do executado João Denis de Carvalho, morador que foi em Alagoa, para no prazo de trez dias a contar daquêles éditos, oferecerem lançador nos bens penhorados nos autos de execução administrativa que contra aquêlo João Denis de Carvalho, moveu a Faseda Nacional. Figueiró dos Vinhos, 20 de Abril de 1933.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Vende-se

Uma prensa para enfardar fazenda e uma guilhotina para cortar fazenda.

Tanto uma coisa como outra, estão em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. Eduardo Nunes, desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Ovos para incubação

de galinhas Leghorn branca da América, seleccionadas pela postura, e descendentes das melhores linhagens de poedeiras existentes em todo o mundo. (Posturas de 300 ovos por ano). 5-4

G. A. LOPES GOMES
LEIRIA

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Axiliar do comércio

Oferece-se
Pratica fazendas brancas e modas

Informa a esta redacção.

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do
CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-20

Preços da fábrica

Oficina Pirotecnica Lusitana
DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra e Lisboa

DE
José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)
Rua da Palma-256—Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.
Esterelisação de pensos, empoas e séros
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Monsinho d'Albuquerque Côrte-Real

ADVOGADO

Escritório:

RUA DA PALMEIRA

- Figueiró dos Vinhos -

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Mármoreos de Extremoz

Os melhores de Portugal.
Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.
Fornece
a Companhia de Serração
Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos
Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE
DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK
Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrafões, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS PREÇOS SEM
- DE NOVIDADE - - COMPETENCIA -

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9000 panos enfiados, do melhor fabricante arquinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente às fábricas.
Recebeu já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.
Espera entre pouco tempo receber camisas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

Vendas e compras a dinheiro

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Por Castanheira de Pêra

Bolo, 6 de Maio — Lavra grande descontentamento nesta povoação por a Câmara não querer concluir a obra de exploração e captação das águas destinadas ao chafariz e bebedouro iniciadas há mais de um ano com um subsídio do Estado. Por tal motivo foi enviada ao Sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações a seguinte representação:

Os abaixo assinados, residentes no lugar do Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria, interpretando o sentir da população do referido lugar do Bolo, veem mui respeitosamente perante V. Ex.^a expôr o seguinte: Em princípios do ano findo foi concedido à Câmara Municipal de Castanheira de Pêra pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, em regime de comparticipação, o subsídio de 7.800\$00 destinado à captação e canalisação da água e construção de um chafariz com tanque e bebedouro na referida povoação do Bolo. A Câmara Municipal deste concelho deu de arrematação o referido construção pelos mesmos 7.800\$00 ou seja por quantia igual à do subsídio concedido, a um indivíduo — Manuel Annes Ceppas — que não conseguiu concluir a respectiva obra até 30 de Junho, pelo que deveria perder o direito ao subsídio.

Mas de acordo com a Câmara, o referido arrematante iludiu a boa fé do sr. Director das Estradas de Leiria que em 20 de Junho findo, tendo procedido à respectiva vistoria, deu os trabalhos por concluidos para que o Estado pagasse à Câmara e esta ao arrematante o subsídio de 7.800\$00 que o Estado lhe concedera. Mas a verdade é que naquela dia 29 de Junho de 1932 não tinha sido explorada a água, feita a respectiva captação e canalisação pois resultaram inuteis as pesquisas que nesse sentido foram feitas, pelo que provisoriamente e só para iludir o ex.^{mo} Director das Estradas de Leiria, foi canalizada a água de regas de um particular para o chafariz, dando a impressão de que era água potavel.

E' claro que passados dias, porque a água era necessária para as regas, o chafariz deixou de deitar, o arrematante continuou a exploração de água, mas debalde, pois não havia meio de a encontrar, e porque entretanto ele tivesse falecido, a Câmara não mais se importou com a continuação e conclusão dos trabalhos. Em resumo, o Estado concedeu o subsídio à Câmara, esta recebeu-o e entregou-o ao arrematante sem que estivessem concluidas as obras e a Câmara não gastou um centavo quando é certo que deveria ter contribuido com importância ou o suficiente para acabar os trabalhos.

A povoação do Bolo, que não tem uma fonte, tendo recebido um subsídio de 7.800\$00 do Estado para a construção de um chafariz, pelas circunstâncias já apontadas, continua sem água, pois nunca chegou a fazer a sua captação e canalisação sendo de lamentar que à Câmara fosse entregue o referido subsídio e esta o entregasse ao arrematante sem que os trabalhos estivessem concluidos ou pelo menos sem que houvesse — água!

Perante tais factos, os abaixo assinados, representantes da população do lugar do Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, veem respeitosamente, perante V. Ex.^a, solicitar as providências necessárias de forma a que a Câmara Municipal de Castanheira de

Uma estrela!

Flores que agonizam num jarro de porcelana, longe das carícias bemfazejas do Sol...

Uma criança que morre na cama dum hospital, distante do seio materno...

Os sinos tângem, tângem lúgubres...

Um enterro passa... o enterro dum anjo...

No vasto mundo adormecido dum cemitério, aonde o sono não tem sonhos, gastava-se na sua solidão, o corpiço enfezado duma infeliz criança, que apenas nasceu, sofreu; apenas sofreu, morreu.

As estrelas como num sonho fantástico, irreal; desceu do céu, e ao seu último berço, veem acordar a criança que dormia; levam-na consigo e transformam-na em luz... e assim nasce no celeste firmamento mais uma débil claridade feita estrela, que pouco brilhou na sua curta passagem pela terra; mas que brilhará eternamente no azul dum céu, puro como a sua alma de criança...

Victor Saviniev

23-10-1932.

Zilo Alves da Silva

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, encontra-se na sua casa ao Bairro Novo o nosso amigo sr. Zilo. Desejamos-lhes boas vindas.

CAÇA

Com o pedido de publicação recebemos a nota seguinte:

Gratifica-se bem quem informar a Comissão Venatória deste concelho sobre qualquer pessoa que tenha adadado a caçar ou tenha danificado luras de coelhos e ninhos de perdiz.

Quem souber e pretender informar, dirija-se a qualquer dos membros da Comissão Venatória em Figueiró dos Vinhos.

Pára seja obrigada a concluir os trabalhos de exploração e captação das águas, construção de um chafariz e bebedouro na referida povoação, porquanto, tendo recebido do Estado, em Julho de 1932, o respectivo subsídio, entregou-o indevidamente ao arrematante quando os trabalhos ainda não estavam concluidos — faltava a água além de outras coisas — e tendo-se comprometido a gastar dos cofres municipais o suficiente para a conclusão dos trabalhos, recusa-se agora permitindo a continuação duma vergonha que representa a existência, há cerca de um ano, numa povoação, de uma espécie de chafariz e bebedouro... secos, por não terem conseguido captar água.

A moralidade e sã administração exige que V. Ex.^a, Ex.^{ma} Senhor Ministro, tome as providências que o caso requiere.

Com os protestos da mais alta consideração desejamos a V. Ex.^a

Saúde e Fraternidade

A povoação do Bolo confia em que tão importante melhoramento se realizará brevemente pois não é admissível que depois de se terem gasto alguns milhares de escudos se abandonem os trabalhos dando lugar às mais acerbas criticas e bem justas tanto mais que os da Câmara souberam apreciar bem o champagne que aqui lhes foi oferecido no simulacro da inauguração do chafariz... seco!

C.

Dominó Misterioso

... Animação esfusante, música, movimentos coreograficos, vivacidade e cor: noites de baile; noite de Carnaval.

Há risos, vozes alegres, luz, cambiantes, acordes musicais, frenéticas ondulações de mascaras que vivem fora da vida, como figuras fantasticas de caleidoscopio.

No espaço, rodopia uma neblina quasi imperceptivel de fumo, que se escôa em ritmos caprichosos, macerada de perfumes estonteantes, dama embriaguez morna, doentia, mas acariciadôra!

... A solicitude dum criado, uma rôlha que salta, e um borbulhar misterioso numa taça de cristal.

A noite avança; e com ela alguém se abeira de mim: uma mulher; um dominó.

Uma mascarilha é sempre um inimigo, um mistério! E ainda que patenteasse á minha observação um semi-rôsto sem rugas, uma tez fresca e mimosa, onde tinham traçado uma boca-cerêja, ocultavam-se-me uns olhos, que são uma das expressões mais caracteristicas num rôsto de mulher; seriam rasgados, traçados a carvão, duma penetração profunda, sonhadôra, doce, apaixonada?...

Ofereço-lhe um lugar. Tenho a agora *vis-à-vis*. Fito-a. Quebra-se o encanto; leva aos labios uma taça de *champagne* que humedeceu dois rozarios de esmalte.

Sorrio para ela que sorri também, e me interpela. Vou afinal, penso eu, conhecer a minha esfinge; é sempre falando...

Perdôe você da liberdade que tomei, vindo acorda-lo da ilusão em que parecia dormir. Esta noite é de folia; é uma das noites eróticas do calendário da vida; e julgo que V. não esperava ninguém!...

Olho-a demoradamente e sorrio.

— Já esperava essa resposta... esse silencio. Está-lhe escrito no rôsto. Perscruta-me; a sonda encontra-lhe um pogo sem fundo. Como navegar? Você está intrigado. Na sua imaginação há perguntas sem resposta; é um mundo de visões que se baralha: quem será? solteira, casada, viuva, divorciada? conhecer-me-ia? onde vi eu já alguém semelhante?...

Calou-se subitamente e esvasiou a taça; pareceu-me adivinhar-lhe um ar contristado.

Digo-lhe:

— Você é agradável. Agradeço-lhe sobremaneira o ter-me proporcionado tal momento. Estava alheado efectivamente ao meio e V. agitou o meu sêr. Não lhe pergunto quem é; — é uma mulher educada, que presumo simpática, e nesta hora... tão só como eu. Comunguemos neste "*béguin*".

V. veio até mim livremente; as fadas aparecem em sonhos!... Dança?... A luz esfusilava agora num tom vermelho, sentimental, onde tudo se movia ao som lânguido dum tango. Olhámo-nos; a sua cara quasi roçava pela minha. Tinha desejos de conversar, de lhe dizer coisas... como que segredos... E num "ritardando", quasi que inconscientemente me pareceu ter unido um pouco mais ao peito o meu "dominó misterioso"!

Adivinhei-lhe na boca a brincadeira dum sorriso irónico, enquanto me pergunta:

— V. gosta de dançar?...

— Muiíssimo... principalmente, quando sinto quasi junto ao meu, o bailado ritmico do coração duma mulher bonita... que traz uma mascarilha que tanto me veda o desejo de sentir o fogo duns olhos linhos!

CARTEIRA

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Henrique de Oliveira e Silva Soares, professor em Arega, José Simões Baião e José Gonçalves Ramos Júnior, também de Arega.

— Chegou a esta vila, vindo acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo sr. Antonio Lopes, que há anos se encontrava na cidade de S. Paulo, Brasil.

Conta estar nesta terra até ao próximo outono, para de novo regressar ao Brasil.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

CASAMENTO

Realizou-se nesta vila, no dia 6 do corrente, o casamento da Mademoiselle Arminda Simões Herdade, filha dos ex.^{mos} srs. Manuel Simões Herdade e D. Angélica Simões Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz, com o ex.^{mo} sr. Augusto Lopes Agria, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide Quaresma Agria, desta vila.

Foram padrinhos por parte do noivo seus tios o ex.^{mo} sr. Antonio Alves Tomaz Agria e sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Nunes Agria e por parte da noiva o ex.^{mo} sr. Anibal Herdade e sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Graça Quaresma Herdade.

Aos noivos deseja «A Regeneração» uma prolongada lua de mel e que o futuro lhes seja pleno das maiores prosperidades.

No dia 10 do corrente realizou-se também o casamento do sr. Acúrcio Mendes, do lugar dos Chãos, com a menina Isaura Dias, de Vendas de Maria.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Impossível sêr gentil até o satisfazer; acredite. E' melhor assim. As realidades aborrecem. E ás vezes há realidades que trazem recordações, que talvez dezoito anos não tivessem apagado!...

Que pena, acabou este tango, que era tão bonito; dê-me licença por um bocadinho. Como se andasse a bordo dum fragil barquinho num mar encapelado, fui andando até sentir-me. Já novamente se dançava.

... Há dezoito anos, o que se passaria comigo? Tive alguns *fürts*... diverti-me. Quem será? Resolvi, ainda que não primasse o meu acto por uma boa educação, arrancar-lhe a mascarilha. Poderia amuar-se... mas depois havíamos de fazer as pazes e ouvir-lhe novamente a sua voz meiga, que, ora me parecia conhecer ora não. Pela minha imaginação passavam eu sei lá quantas caras; mas; já contando com a passagem das primaveras, outras com a patina dos Institutos de Beleza.

... Será a... O meu dominó que eu vejo distante, está a três quartos para mim, e tenho a impressão de que vai fugir-me. Numa mutação brusca, desapareca. Levante-me, vou-lhe no encalço; chego à saída e uma limusina anuncia-me a partida com a sua trepidação que pouco a pouco vai esmorecendo pela distancia, rompendo a neblina da manhã!...

— Era a... era ela!

— O' Dominó Misterioso... Meu vermelho dominó...

NINHA

AGUA MOLE

A Guerra

Quando, não há muito ainda, esteve em Paris o ex-presidente da República norteamericana, escreveram dali para o «Diário de Noticias»: «Creiam-no bem, quando a humanidade se tiver libertado completamente dos erros que prolongam ainda tão deploravelmente a sua infancia, quando aqueles que por um desvio morbido do espirito são ainda paradoxalmente admirados, os grandes guerreiros, os grandes conquistadores, outros varios grandes da terra não viverão mais senão no horror do desprezo, atenuados de resto pelo tempo e pelo esquecimento, pois será sómente de sobre humanos, como o dr. Edwards, que os homens se recordarão.»

Os erros que proclamam ainda a infancia da humanidade e a que o autor atribue com razão estas anomalias perduração ainda bastante, e pena é que tantos espiritos lucidos estejam contribuindo para isso voluntaria ou involuntariamente com a sua azeção aos preconceitos e formulas da sociedade actual.

Devemos ter sempre na memória aquelas palavras de Novicw quando afirma.

«As riquezas que a guerra destroe (note-se bem no que segue) são nada em comparação das que não deixa criar.»

Esta exclamação, imprevista mas verdadeira, pode mesmo dizer-se audaciosa, é absolutamente demonstrada pelo autor da magistral *Federação da Europa*, em face de dados estatísticos.

1910

Luiz Leitão

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

D. Maria Guilhermina Carvalho, Tinalhas

José Ferreira Laranjeira, Maçãs de D. Maria

Alvaro Gragera de P. Abreu, Figueiró dos Vinhos

José Gonçalves Ramos Júnior, Arega

António Francisco, S. Tomé

António Lopes da Costa, Vila Facia

Henrique Simões Abreu, Moçambique

Neutel Simões Abreu, Varzea Redonda

Manuel da Silva, Aldeia da Cruz

João Soares Aldeira da Cruz

Compra-se

Espingarda calibre 12 ou 19, dois canos em meio uso. Nesta redacção se diz.